



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Enfoques Epistemológicos na Formação Docente

**Atena**  
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Enfoques Epistemológicos na Formação Docente

**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E56	Enfoques epistemológicos na formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-712-3 DOI 10.22533/at.ed.123191710  1. Educação e Estado – Brasil. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

“Assistimos nos últimos tempos a uma espécie de fragmentação geral de todos os solos, dos mais sólidos aos mais familiares, que provocaram um efeito inibidor às teorias totalitárias juntamente à eficácia das críticas descontínuas, particulares e locais e seu interesse pela insurreição dos saberes dominados” (FOUCAULT, 1979).

A epistemologia transformou-se numa área relevante para a ciência e a filosofia, muitos pensadores e intelectuais têm dedicado parte de seu tempo para refletir este tema complexo e amplo, citemos alguns filósofos (Piaget, Bachelar, Foucault, Popper e Habermas), considerados como os mais importantes críticos, muitas vezes, até radicais no questionamento da ciência e da tecnologia, pois, as mesmas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Vivemos um momento do triunfo da ciência. Tudo indica que é a civilização científico-técnica que elabora, sob medida, as condições ideais de nossa existência.

A adoção do projeto epistemológico foucaultiano atrelado a uma construção paradigmática de estratégias e métodos de pesquisa alinhada ao modelo investigativo, contribui para que uma nova ótica seja aplicada à compreensão crítica dos fenômenos neste campo teórico. Temas como governo, governamentalidade, ética, construção do sujeito, cuidado de si, moral, formas de subjetivação e objetivação representam uma vasta gama de conteúdos que envolvem diretamente a questões da cultura e dos significados produzidos socialmente e podem ser investigados, uma vez que eles vêm assumindo uma crescente importância para as organizações tanto internamente, como em seu posicionamento relacional com o mercado.

Este trabalho discute as produções de pós-graduação, com a análise da coerência, que versam sobre profissionalização docente a partir da análise das filiações teóricas e metodológicas. O “Enfoque Epistemológico” é utilizado para análise de dissertações e teses que abordam a temática profissionalização docente na Região Centro Oeste, defendidas em 2009. Trata-se de uma análise das concepções de profissionalização docente, considerando a perspectiva epistemológica, posicionamento político ideológico e metodológico do investigador como eixo estruturante para a produção científica.

O Enfoque Epistemológico é pertinente para analisar a pesquisa científica, uma vez que, joga luz na importância da coerência investigativa, por conseguinte na sua contribuição com o campo de estudo. No caso desta pesquisa, a análise da coerência epistemológica do investigador é considerada fundamental, para a construção de concepções de profissionalização docente que explicitem posicionamentos políticos em tempos de políticas docentes neoliberais. Esse texto está organizado com a discussão das concepções de profissionalização docente expressas em perspectivas ou sentidos discursivos, evidenciando a abordagem dessa temática no campo da formação e profissionalização docente.

A Profissionalização docente apresenta-se com alinhamentos políticos e

ideológicos em disputa tendo em vista que, compreender essa discussão de forma mais acurada possibilita localizar as concepções encontradas nas produções analisadas frente ao campo da formação e profissionalização docente. A estreita relação da educação com processos sociais mais amplos de produção e reprodução da sociedade capitalista, subordinando-a na atualidade a lógica mercantil neoliberal oriunda da reestruturação produtiva do capitalismo é balizar na abordagem da profissionalização docente (HARVEY, 2012; BOITO JUNIOR, 1999). Do cenário neoliberal, depreende-se que tem sido gestado um novo tipo de profissionalização docente, moldada pelo aperfeiçoamento técnico, baseada no accountability que regula o trabalho docente, esvaziado de teor crítico (TELLO, 2013b; SHIROMA, 2013). Destaca-se ainda, a dimensão ideológica do neoliberalismo na educação por meio das políticas educativas, que alteram significados de termos historicamente consolidados como, “qualidade da educação”, voltando-o para o desenvolvimento de competências mensuráveis e impõe a materialidade de uma política de avaliação reguladora (DIAS SOBRINHO, 2008). Diante dessa reflexão, pondera-se que os significados de termos no campo educacional não constituem retórica desprovida de intencionalidades, nem tampouco de materialidade, mas desvela a articulação ideológica e prática do neoliberalismo na educação (SHIROMA, 2013).

A problemática da formação docente é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pedagogia de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino. Essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para ‘dar’ aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estes vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado por Demo (1996 1997, 2011). Diante de tal cenário, marcado pela racionalidade técnica, que tem sido a lógica dominante na Educação, várias políticas educacionais têm se voltado para o campo da formação docente com promessas de contribuir para a instituição de uma nova cultura docente. A temática central de investigação do papel da pesquisa na formação de professores, tendo em

vista uma prática docente reflexiva.

Não obstante essa constatação, cremos que os achados da pesquisa sinalizam pistas importantes para uma reflexão mais contextualizada sobre o inquestionável papel da atividade da pesquisa na formação docente, que deve estar presente no interior da universidade para que chegue com qualidade política, formal e ética na Escola Básica, principalmente na esfera pública. Sendo assim, este capítulo introdutório apresenta a construção de nosso objeto de estudo, assim como as questões e os objetivos que embasam nossa argumentação. Ao caracterizar o objeto de estudo, igualmente contextualizamos a realidade da formação docente, que majoritariamente tem se sustentado na racionalidade técnica, interessada em focalizar os aspectos mais instrumentais e menos políticos da prática docente. Além de questionarmos essa lógica, inclinada para a eficiência e eficácia, defendemos a imperativa mudança dessa perspectiva na formação docente, campo no qual atuamos há mais de duas décadas, e para o qual temos convergido esforços em prol da instauração da reflexão crítica como orientação prioritária para a formação contínua dos professores. Em nosso entendimento, essa necessária transformação passa essencialmente pela introdução da pesquisa na prática docente, de forma que, exercitando seu poder autoral, os professores possam transgredir a 'inalterabilidade' da aula puramente instrutiva e, de fato, se tornarem agentes de um processo educativo que vai muito além dos domínios do mero ensino.

Além disso, recomendamos futuras investigações que podem se dedicar a analisar a provável reconquista do lugar dos professores como intelectuais e como indispensáveis agentes sociais se, como diz Nóvoa (2009a), a formação de professores for devolvida a estes sujeitos.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INFLUÊNCIA DE <i>SOFTWARES</i> EDUCATIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Vanessa Cristina Scaringi Andreza de Souza Fernandes Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1231917101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A DINÂMICA DA COMUNICAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO	
José Raul Staub Adelcio Machado dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1231917102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE MEDIAÇÃO AFETIVA NO ENSINO SUPERIOR	
Monica de Souza Massa Cristina Maria D'Ávila Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1231917103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
ECOPELAGOGIA MUSICAL NA INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA	
Ana Cléria Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1231917104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM QUÍMICA	
Cristiane Yuriko Kawasoko Shiguemoto Adriana Mary Mestriner Felipe de Melo Dâmaris Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1231917105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES-ESTUDANTES DO CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA (PARFOR)	
Oséias Santos de Oliveira Maria Sílvia Bacila Marta Rejane Proença Filietaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1231917106</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
INCLUSÃO DE JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO DA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA EM UMA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA – CE	
Isabel Cristina Luck Coelho de Holanda	
Danielle Frota de Albuquerque	
Renata Cordeiro Teixeira Medeiros	
Sandra Régia Albuquerque Ximenes	
José Osmar Vasconcelos Filhos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1231917107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
O PSICOPEDAGOGO EXERCENDO A DOCÊNCIA EM ESCOLAS INSERIDAS EM ZONAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL	
Thielly Lopes Medina	
Hemini Machado Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1231917108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
PERCEPÇÕES DO ESTUDANTE DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE SOBRE O CICLO PEDAGÓGICO NO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Clara Cayeiro Cruz	
Fernanda dos Santos Nogueira de Góes	
Rosângela Andrade Aukar de Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1231917109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>106</b>
UM ESTUDO DE CASO SOBRE O IMPACTO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA VIDA ADULTA	
Eliana Aparecida Gonçalves Simili	
Marisa Claudia Jacometo Durante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12319171010</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>130</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>131</b>

## O PSICOPEDAGOGO EXERCENDO A DOCÊNCIA EM ESCOLAS INSERIDAS EM ZONAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

**Thielly Lopes Medina**

PUCRS, Porto Alegre-RS

**Hemini Machado Rodrigues**

PUCRS, Porto Alegre-RS

**RESUMO:** O estudo tem como foco o psicopedagogo exercendo a docência em escolas inseridas em zonas de vulnerabilidade social, tendo como objetivo geral identificar as contribuições que o professor-psicopedagogo proporciona na aprendizagem dos educandos. Como objetivos específicos pretende-se apontar as estratégias de ensino adotadas na sala de aula que auxiliam os estudantes com dificuldade de aprendizagem; e analisar os benefícios da especialização em Psicopedagogia para o professor. O referencial teórico está organizado em três tópicos: o primeiro conceituará as dificuldades de aprendizagem e ações dentro da sala de aula, tendo como subsídio os trabalhos das psicopedagogas Sara Paín, Sônia Moojen, Alicia Fernández e Nádia Bossa. No tópico seguinte, foi abordada a constituição do profissional professor-psicopedagogo, juntamente a um breve histórico da Psicopedagogia, a partir da contribuição de Nádia Bossa. O terceiro tópico conta com uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, abordando o impacto da vulnerabilidade social para a aprendizagem. Realizou-se uma pesquisa

de abordagem qualitativa, tendo como base a coleta de dados, por meio de questionários, de três professoras que possuem especialização em Psicopedagogia e lecionam em uma escola situada na Vila Maria da Conceição, um bairro de situação de vulnerabilidade social localizada na cidade de Porto Alegre do estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram analisados através da Análise Textual Discursiva. Os resultados apontam que o psicopedagogo que exerce a docência trabalha de uma forma mais ampla, pois permite identificar a dificuldade de aprendizagem, e através de suas habilidades, tem condições de oportunizar atividades que favoreçam a aprendizagem do educando.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicopedagogia; Professor; Vulnerabilidade social; Dificuldade de Aprendizagem.

### THE PSYCHOPEDAGOGUE PRACTICING TEACHING IN SCHOOLS INSERTED IN AREAS OF SOCIAL VULNERABILITY

**ABSTRACT:** The study focuses on the psychopedagogue teaching in schools located in areas of social vulnerability, with the general objective of identifying the contributions that the teacher-psicopedagogo provides in the learning of learners. As specific objectives, we intend to point out the teaching strategies adopted in

the classroom that help students with learning difficulties; and analyze the benefits of specialization in Psychopedagogy for the teacher. The theoretical framework is organized into three topics: the first one will conceptualize learning difficulties and actions within the classroom, with the help of the teachers of Sara Paín, Sônia Moojen, Alicia Fernández and Nádia Bossa. In the next topic, the teacher-psycho-pedagogical profession was approached along with a brief history of Psychopedagogy, based on the contribution of Nádia Bossa. The third topic relies on research conducted in the United States, addressing the impact of social vulnerability on learning. A qualitative research was carried out, based on the data collection, through questionnaires, of three female teachers who have a specialization in Psychopedagogy and teach in a school located in Vila Maria da Conceição, a neighborhood of socially vulnerable situation in the city of Porto Alegre in the state of Rio Grande do Sul. Data were analyzed through Discursive Textual Analysis. The results show that the psycho-pedagogue who teaches works in a broader way, because it allows identifying the difficulty of learning, and through his / her abilities, is able to offer opportunities that favor the student's learning.

**KEYWORDS:** Psychopedagogy; Teacher; Social vulnerability; Learning Difficulty.

## 1 | INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição que se propõe desenvolver as potencialidades da criança, permitindo ser um espaço de formação e criação. Atualmente, os professores não conseguem desenvolver o seu papel com eficiência ou qualidade, pois os motivos que limitam o ensino são muitos, dentre eles, a indisciplina na sala de aula, a ausência da família na escola e as dificuldades de aprendizagem.

O número de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem vem aumentando; Siqueira e Giannetti (2011) destacam que em torno de 15% a 20% dos estudantes no início da escolarização apresentam dificuldade de aprendizagem. Esse índice pode aumentar se analisarmos crianças em vulnerabilidade social, de acordo com as autoras:

Ambientes familiares pouco estimuladores e com pouca interação sociolinguística podem levar a criança ao não desenvolvimento de suas aptidões e habilidades. É bem estabelecido na literatura que condições desfavoráveis socioeconômico-culturais influenciam negativamente no desempenho cognitivo e acadêmico, ocasionam maior índice de mau desempenho e insucesso escolar. (2011, p.78-87).

A maioria dos professores tem como formação inicial, o Magistério e/ou graduação em Pedagogia, ambos não dão o enfoque necessário para que o educador possa intervir com aqueles educandos que apresentam dificuldade de aprendizagem. Assim, os professores com graduação em Pedagogia e com especialização em Psicopedagogia serão objeto do presente estudo, de forma a identificar as contribuições dessa formação ao exercício da docência. O objeto de estudo é desvendar quais as estratégias de ação que o psicopedagogo pode oferecer a um estudante com dificuldade de aprendizagem em situação de vulnerabilidade

social.

O tema em questão é pouco abordado, sendo assim, considera-se a pesquisa relevante, uma vez que pode contribuir para identificar fatores que qualifiquem a prática docente, acerca do reconhecimento de estratégias de ensino que auxiliam os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, bem como prevenir o agravamento das mesmas ou o surgimento de novas dificuldades. Ainda entre seus objetivos está analisar os benefícios da especialização em Psicopedagogia para o professor que exerce a docência.

## 2 | MARCO TEÓRICO

Atualmente, há poucos estudos que enfoquem o psicopedagogo que exerce a docência. Por este motivo, o referencial teórico irá apresentar alguns conceitos básicos da Psicopedagogia, a fim de facilitar o entendimento do tema.

### 2.1 Dificuldades de Aprendizagem

Ouvimos de professores cada vez com mais frequência sobre estudantes que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem. Muitas vezes, os docentes se sentem limitados por não obter subsídios ou apoio para oferecer aos estudantes. Por conseguinte, esses estudantes acabam por realizar atividades que não lhes são adequados.

Para Moojen (1999, p.248) esses estudantes “apresentam baixo rendimento escolar em consequência de diversos fatores isolados ou em interação. Para as alterações evidenciadas por esses alunos a designação genérica mais adequada é Dificuldade de Aprendizagem”. Segundo a autora, as dificuldades de aprendizagem podem ser evolutivas e transitórias ou secundárias a outros transtornos. O estudante com dificuldade de aprendizagem geralmente apresenta desmotivação, desinteresse e dificuldade nas matérias.

De acordo com Paín (1989) o estudante com dificuldade de aprendizagem pode apresentar um conjunto de problemas cognitivos, de linguagem, sócio-emocionais, acadêmicos que vão dificultar o seu processamento de informação, o seu processo de aprendizagem.

Segundo Costa, Penco e Silva (2009) os professores e profissionais que atuam no sistema educacional não possuem parâmetros concretos, que permitam fazer a identificação da criança com dificuldades de aprendizagem. Esse desconhecimento acaba acarretando o reconhecimento e o diagnóstico tardio que conseqüentemente agravará ainda mais o problema.

A criança ou adolescente que tem dificuldade de aprendizagem sente-se desmotivado e apresentam baixa autoestima. Nas palavras de Bossa:

A criança ou o adolescente muitas vezes prefere acreditar, e fazer os outros

acreditarem, que vai mal na escola porque é desinteressado. Aceitar que não entende a matéria, para esses jovens significa ser “burro”. Quando nos sentimos “burros” ferimos nosso narcisismo. Podemos dizer que o narcisismo é o nosso amor próprio. Um sentimento que nutrimos por nós mesmos e que, na medida certa, é muito importante para nossa saúde mental (2000, p.13).

Sabemos que o professor não é um profissional capacitado para diagnosticar dificuldades ou transtornos de aprendizagem, porém necessita conhecer as principais características para auxiliar o estudante dentro da sala de aula e encaminhá-lo para profissionais capacitados.

### *2.1.1 Ações preventivas dentro da sala de aula*

O professor precisa conhecer a sua turma, respeitando as particularidades e a bagagem de cada estudante. O professor-psicopedagogo terá subsídios para identificar o educando com dificuldade de aprendizagem e fazer uma intervenção adequada dentro da sua rotina escolar. No entendimento de Bossa:

Os Psicopedagogos são, portanto, profissionais preparados para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento dos problemas de aprendizagem escolar. Através do diagnóstico clínico ou institucional, identificam as causas da problemática e elaboram um plano de intervenção (2000, p. 12).

Importante ressaltar que o psicopedagogo que exercer a docência não irá desenvolver o mesmo trabalho desenvolvido na clínica. Esse professor terá como identificar as dificuldades de aprendizagem com mais clareza e proporcionar atividades que desenvolvam as potencialidades do sujeito, não sendo excluída a responsabilidade de encaminhar este estudante a outros profissionais, caso necessário.

Identificada à dificuldade de aprendizagem, o professor precisa iniciar uma investigação, observar se pode ser transitória por algum motivo emocional ou pontual àquele conteúdo. Constatado que a dificuldade persiste com outros conteúdos e não foram apontados motivos que possam ter afetado o estudante emocionalmente, o professor deverá criar estratégias metodológicas para ajudar.

Outro aspecto importante na aprendizagem é o vínculo criado entre educando e educador, conforme Fernández (2001) a aprendizagem é um processo que envolve vínculos entre quem ensina e quem aprende. A mesma cita ainda que, “na aprendizagem escolar, reflete-se toda a dinâmica social e familiar. Nosso trabalho será saber escutar e olhar para além e para aquém daquilo que se percebe” (2001, p.32).

## **2.2 Contribuições da psicopedagogia à construção do professor**

Para lidar diretamente com o processo de aprendizagem foram fundados na Europa, em 1946, os primeiros Centros Psicopedagógicos. No Brasil a Psicopedagogia iniciou em 1980, quando surgiu o primeiro curso de Psicopedagogia

em São Paulo, que resultou na fundação da Associação Paulista de Psicopedagogia, atual Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp). A Psicopedagogia inicia suas atividades no Brasil com forte influência de autores argentinos, como Sara Paín, Alicia Fernández e Jorge Visca, que por sua vez foram influenciados por autores europeus. Bossa explica com clareza a importância da Psicopedagogia.

A Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, o que adveio de uma demanda – o problema de aprendizagem, colocando num território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia – e evolui devido à existência de recursos, para atender esta demanda, constituindo-se assim, numa prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto vemos que a Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como esta aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las. (2000, p. 21).

As crianças com dificuldade de aprendizagem podem ter a rotina escolar muito frustrante. Por isso, a Psicopedagogia valoriza a aprendizagem significativa, que leva em conta as experiências de vida do educando. Procura entender como ocorre o processo de aprendizagem, suas vicissitudes e problemas, de forma a resgatar o prazer por aprender.

Levando em consideração a relevância da Psicopedagogia, acredita-se que o professor com especialização em Psicopedagogia terá mais subsídios para identificar e ajudar um educando com dificuldade de aprendizagem, sendo capaz de elaborar planos de aula mais adequados às necessidades de seus estudantes.

### **2.3 Alunos em situação de vulnerabilidade social**

A vulnerabilidade social acarreta diversas modalidades de desvantagem social, mas especialmente a fragilização dos vínculos afetivos. A vida dessas crianças frequentemente é muito sofrida, pois assumem papéis importantes muito cedo. Prati, Couto e Koller definem vulnerabilidade social:

Adoecimento de um ou vários membros, em situações recorrentes de uso de drogas, violência doméstica e outras condições que impeçam ou detenham o desenvolvimento saudável desse grupo. Vulnerabilidade social é uma denominação usada para caracterizar famílias expostas a fatores de risco, sejam de natureza pessoal, social ou ambiental, que coadjuvam ou incrementam a probabilidade de seus membros virem a padecer de perturbações psicológicas. (2009, p.404).

As relações em contexto de vulnerabilidade social geram pessoas suscetíveis e dependentes, com a autoestima consideravelmente comprometida. Segundo Silva (2007, p.3) “as populações atingem um elevado grau de vulnerabilidade que não podem ter a capacidade de escolher ou negar aquilo que lhes é oferecido”. A vulnerabilidade social apresenta diversos fatores que interferem na vida escolar do estudante, como a falta de incentivo, dentre outros motivos que podem levar a criança a ter dificuldade na aprendizagem.

De acordo com estudo dos pesquisadores Hart e Risley, da Universidade do Kansas (EUA), "crianças de classes econômicas mais altas escutam cerca de 11 milhões de palavras por ano. Em famílias pobres, o número de palavras cai para 3 milhões. Aos 4 anos de idade, quando chegarem à pré-escola, essas crianças terão escutado 30 milhões de palavras a menos que seus colegas em melhores condições econômicas. Isso, com certeza, tem um impacto tremendo na vida delas." Por este motivo a leitura em sala de aula se torna indispensável, o incentivo se inicia pelo exemplo, se essas crianças por inúmeros motivos não tem essa oportunidade em casa, fica a serviço da escola e principalmente a figura do professor apresentar o universo da literatura. A escola tem outro papel importante, além de apresentar a literatura, é necessário desenvolver a oralidade das crianças, proporcionar momentos para debates e questionamentos, fundamentais na sua construção como sujeito integrante de uma sociedade. Esse sujeito precisa aprender a pensar e refletir sobre seus atos e sobre tudo que acontece ao redor.

### 3 | METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa e de cunho descritivo, tendo o objetivo de se aprofundar no tema em questão, com levantamento bibliográfico do assunto e entrevistas com professoras que possuem especialização em Psicopedagogia e exercem a docência em uma escola situada em zona de vulnerabilidade social.

A escola onde foi realizada a pesquisa está localizada em Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul, na Vila Maria da Conceição, dentro de uma ONG (Organização Não Governamental), atende em média 350 crianças da Educação Infantil (a partir dos dois anos e seis meses) ao 5º ano do Ensino Fundamental. A comunidade encontra-se em situação de vulnerabilidade social e o tráfico de drogas na região em ascensão.

As professoras em sua maioria são formadas em Pedagogia. As docentes que são os objetos deste estudo possuem graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia.

A professora A tem 38 anos, atualmente como diretora, mas atuou com turmas de 1º, 2º e 3º anos.

A professora B tem 30 anos leciona com turmas de Jardim B (cinco a seis anos) de Educação Infantil e com turmas de reforço escolar.

A professora C tem 40 anos leciona com 2º e 5º ano.

O questionário foi o instrumento utilizado na coleta de dados, para poder comparar as questões respondidas pelas professoras e identificar as contribuições da Psicopedagogia ao exercício da docência, apontando as estratégias de ensino adotadas na sala de aula que auxiliam os alunos com dificuldade de aprendizagem. O questionário contemplou as seguintes questões:

- 1- Houve mudanças no exercício da docência após a especialização em Psicopedagogia? Explique.
- 2- Como identifica os alunos com Dificuldades de Aprendizagem?
- 3- Quais as estratégias adotadas em sala de aula para auxiliá-los?
- 4- Levando em consideração sua experiência docente, alunos em situação de vulnerabilidade social apresentam mais Dificuldade de Aprendizagem? Comente.
- 5- Quais as Dificuldades de Aprendizagem mais comuns?

#### 4 | RESULTADOS

Os dados foram interpretados através da Análise Textual Discursiva, procurando descobrir o significado dos fatos através das respostas dadas aos questionários. Conforme Moraes e Galiuzzi, a Análise Textual Discursiva - ATD “corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (2007, p.07).

A análise se deteve nas informações contidas nos questionários respondidos pelas professoras e no perfil de cada docente. As respostas tem como fonte o questionário respondido pelas professoras entrevistadas.

Pergunta 1- Houve mudanças no exercício da docência após a especialização em Psicopedagogia? Explique.

Professora A	Sim. O olhar torna-se mais investigativo em busca da melhor aprendizagem. É possível identificar as dificuldades na aprendizagem e elaborar as estratégias de forma mais efetiva para o aluno.
Professora B	Houve mudança quanto a perceber de forma diferente e a identificar melhor as dificuldades de aprendizagem, conseqüentemente mudamos a forma de transmitir o conhecimento ou ainda de estratégias (planejamento) para um aprendizado significativo.
Professora C	No exercício da docência não, pois quando tratamos da dificuldade de um aluno, devemos ter um olhar diferenciado para o mesmo. O que mudou foi a intervenção com esses alunos.

Quadro um.

As professoras A e B notam mudanças no exercício da docência, destacam uma maior facilidade em identificar as dificuldades de aprendizagem e procuram elaborar diferentes estratégias para favorecer a aprendizagem dos estudantes.

O professor com especialização em psicopedagogia tende a ter um olhar mais treinado para identificar os sintomas das dificuldades de aprendizagem, sendo assim, para Bossa (2000) é a partir dos sintomas apresentados pela criança que o

psicopedagogo vai pensar as formas e as possibilidades de eliminá-los. É necessário que as atividades a serem trabalhadas sejam bem definidas.

A professora C não vincula a especialização em psicopedagogia como mudança no exercício da docência, mas na forma de intervir com os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem. Ou seja, a psicopedagogia possibilitou a esta professora conhecer outras formas de intervenção que facilite a aprendizagem de alunos com dificuldade.

Pergunta 2- Como identifica os alunos com Dificuldades de Aprendizagem?

Professora A	Através das atividades realizadas e observações feitas tanto individuais quanto coletivas.
Professora B	Pela dificuldade de escrita, leitura, não identificar o que escreve, trocar letras ou sons, entre outros.
Professora C	Confesso que diante a realidade que temos na nossa comunidade, é possível ressaltar a falta de atenção da grande maioria, em alguns momentos consideramos dificuldade em todos os aspectos. Acredito que nos surpreende os que não tem dificuldade.

Quadro dois.

As professoras A e B identificam as dificuldades de aprendizagem através das atividades e observações que realizam em sala de aula.

O olhar e a escuta são ferramentas indispensáveis e fundamentais no diagnóstico das primeiras hipóteses do sujeito. O professor precisa ser sensível, mostrar interesse em ajudar o aluno, fazendo com o que mesmo se sinta acolhido e respeitado. Segundo Weiss “o sucesso de um diagnóstico não reside no grande número de instrumentos utilizados, mas na competência e sensibilidade do terapeuta em explorar a multiplicidade de aspectos revelados em cada situação.” (2001, p.30).

A professora C ressalta a falta de atenção na maioria dos estudantes e atrela esse fato a realidade na qual a escola está inserida.

A relação afetiva é um fator básico no processo de ensino e de aprendizagem, visto que a partir do bom relacionamento entre educando e educador, a criança se sente segura e motivada para a construção de suas aprendizagens e no desenvolvimento da autonomia. Sendo possível, a partir de esta relação, detectar possíveis empecilhos que acarretem a não aprendizagem.

Conforme Paín (1989) o afeto é uma importante ferramenta que auxilia o trabalho do professor, quando desenvolvido em sala de aula para alcançar a atenção do estudante, pode provocar na criança o querer aprender. O afeto rompe bloqueios psicológicos e promove um bem estar no aluno.

Pergunta 3- Quais as estratégias adotadas em sala de aula para auxiliá-los?

Professora A	Atividades diferenciadas, encaminhamentos para profissionais necessários, momentos diversificados com jogos e materiais diversos que contribuam para a aprendizagem.
Professora B	Explicação diferenciada, atividades diferenciadas e de acordo com a necessidade que apresenta, atenção por vezes individual. Plano de aula conforme necessidade do aluno.
Professora C	Minha turma é bastante numerosa, tenho que observá-los constantemente e ainda tenho instrumentos de avaliação para leitura, escrita, cálculo, os que demandam mais são encaminhados junto à coordenação pedagógica para buscar outros meios.

Quadro três.

As três professoras adotam estratégias diversificadas para suprir as necessidades dos educandos com dificuldade de aprendizagem, sejam elas jogos didáticos, explicação individualizada, elaboração de planos de aula de acordo com a necessidade do estudante, instrumentos de avaliação diferenciados e encaminhamentos para outros profissionais.

As professoras A e C encaminham os estudantes com dificuldade de aprendizagem para outros profissionais. O professor precisa ter a sensibilidade e a responsabilidade de oferecer suporte adequado, caso suas tentativas em sala de aula não apresentem progresso, o mesmo precisa buscar ajuda de outros profissionais, como psicólogos, neurologistas e até mesmo um psicopedagogo clínico.

Para Santos et al. (2012) em casos de dificuldades de aprendizagem, quando são realizadas intervenções psicopedagógicas precoces, é possível melhorar a evolução do estudante e reduzir os impactos causados ao indivíduo e à sociedade

A professora B cita o plano de aula elaborado de acordo com a dificuldade do estudante como uma estratégia de ensino adotada. O professor psicopedagogo ao observar a dificuldade de aprendizagem pode iniciar uma intervenção dentro da sala de aula, com atividades que visem suprir essa não aprendizagem.

A professora C adota instrumentos de avaliação diferenciados para cada área do conhecimento procurando favorecer a aprendizagem. Aqueles estudantes que demandam mais auxílio são encaminhados para a coordenação pedagógica para encontrar maneiras de suprir tal necessidade.

Outra estratégia adotada na escola e que não foi citada pelas entrevistadas, é a enturmação, através da qual os estudantes com dificuldade em algum conteúdo específico são convidados a assistir aulas em outra turma. Por exemplo, o estudante do 4º ano não está conseguindo resolver expressões numéricas porque encontra dificuldade na multiplicação, quando a professora do 3º ano estiver ensinando sobre a multiplicação este aluno será convidado a assistir essas aulas. A enturmação visa retomar o conteúdo a partir da base, para que o mesmo retome o que não foi compreendido.

Pergunta 4- Levando em consideração sua experiência docente, alunos em situação de vulnerabilidade social apresentam mais Dificuldade de Aprendizagem?

Comente.

Professora A	A falta de rotina e algumas vezes a falta de cuidado pode intensificar a não aprendizagem, podendo nem ser algo orgânico, mas do ambiente, mas com o “bom olhar” do professor podemos sim, melhorar a qualidade de ensino dos alunos.
Professora B	Apresentam talvez pela falta de alimentação adequada, pela desestrutura familiar e por muitas vezes a preocupação desse aluno não seja priorizar a escola, a aprendizagem como deveria ser, mas sim sua sobrevivência, sua fome, seu sono conturbado, sua comunidade em guerra, o abuso que muitas vezes sofre e é velado.
Professora C	Acredito que não seja a vulnerabilidade social que esteja envolvendo ou apresentando dificuldades, mas sim a cultura e a falta de hábito do estudo na família. Uso como exemplo como tornar ou formar leitores se não há cultura do livro em casa.

Quadro quatro.

As professoras A e B acreditam que a vulnerabilidade social possa intensificar a não aprendizagem, por inúmeros motivos e que pode nem ser algo orgânico, mas sim algo direcionado ao meio em que vivem. Nas palavras de Ferreira e Marturano “crianças provenientes de famílias que vivem com dificuldades econômicas e habitam em comunidades vulneráveis, tendem a apresentar mais problemas de desempenho escolar e de comportamento” (2002, p.39).

A professora C acredita que não seja a vulnerabilidade que acarrete as dificuldades de aprendizagem e sim a falta de cultura e hábito de estudo da família.

A professora A fala em “bom olhar”; o professor que analisa o percurso do estudante e não apenas o resultado, terá mais subsídios para encontrar o motivo das dificuldades de aprendizagem, identificando um erro persistente, esse professor terá como elaborar estratégias para buscar a solução.

Pergunta 5- Quais as Dificuldades de Aprendizagem mais comuns?

Professora A	Áreas da linguagem e matemática.
Professora B	Dislexia, troca de letras, dificuldade de interpretação desde enunciado à textos, organização espacial entre outros.
Professora C	Não alfabetização na idade certa, falta de atenção e concentração, falta do hábito de ler.

Quadro cinco.

Todas as professoras citam a área de linguagem como a mais comum entre as dificuldades de aprendizagem apresentadas. Elas mencionam sobre a dificuldade de interpretação e falta do hábito de ler. Uma dificuldade está atrelada a outra; uma criança que não tem o hábito de ler, conseqüentemente terá dificuldade na interpretação.

A professora C fala sobre a não alfabetização na idade certa, pois é muito comum

alunos de 4º e 5º anos com muita dificuldade na leitura e escrita. A Professora B cita a dislexia como uma dificuldade de aprendizagem comum. É importante ressaltar, entretanto, que a dislexia é um transtorno difícil de ser diagnosticado, deve ser muito bem investigado para ter o diagnóstico fechado. O professor-psicopedagogo ao observar os sintomas deve encaminhar este educando para os profissionais responsáveis, mas já é possível iniciar um trabalho dentro da sala de aula.

Capovilla (2000) indica algumas estratégias de intervenção, tais como: substituição do método global pelo o fônico, método multissensorial para trabalhar as trocas visuais, unindo as modalidades auditiva, visual, cinestésica e tátil, introdução de cada letra com ênfase na relação entre nome e som (método das boquinhinhas), maior tempo para copiar do quadro, trabalho com canções e rimas, exercícios envolvendo figuras para que se identifiquem os fonemas, as rimas e aliteraões.

A professora C fala sobre a falta de atenção e concentração. Como já foi dito, crianças em situação de vulnerabilidade social tendem a ter dificuldade comportamental pelo ambiente em que estão se desenvolvendo. Segundo Ferreira e Marturano “o grupo de crianças com problemas de comportamento tem seu ambiente de desenvolvimento mais prejudicado” (2002, p.39). O que nos faz pensar que crianças que crescem em ambientes estáveis têm menor probabilidade de apresentar problemas no comportamento.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A admiração pela docência, o carinho por crianças e o amor pela profissão são atributos importantes para se tornar um bom professor, porém apenas esses requisitos não bastam. Uma formação acadêmica qualificada é indispensável para o educador exercer um trabalho de qualidade.

Como citado no decorrer do estudo, é cada vez mais comum estudantes apresentarem dificuldades de aprendizagem na escola, sendo possível este número aumentar em escolas localizadas em zonas de vulnerabilidade social. A criança vulnerável socialmente tende a ter menos oportunidades que uma criança em outra situação social.

Para acolher esta crescente demanda, o professor precisa estar preparado, ter conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem, analisar os sintomas e ter a capacidade de oferecer uma intervenção adequada é essencial para a aprendizagem acontecer.

Sampaio e Freitas (2011) afirmam que a falta de informação dos professores e das escolas não possibilita uma identificação precoce e quando ocorre, provavelmente já houve perdas significativas nos conteúdos que garantiriam a base de uma vida acadêmica.

Tudo leva a crer que o psicopedagogo que exerce a docência trabalharia de uma forma preventiva. Quando identificada a dificuldade, este profissional, através

de suas habilidades, teria condições de oportunizar atividades que favoreçam a aprendizagem do estudante, evitando o agravamento de tal dificuldade.

A formação em psicopedagogia contribuiu no nosso exercício da docência, assim como no das professoras entrevistadas, que ressaltam que o olhar fica mais investigativo. Portanto, pensamos que grande parte do progresso dos estudantes está ligada à capacidade e à sensibilidade do seu professor. O educando deve ser o protagonista do seu sucesso, demonstrando interesse e responsabilidade, mas por trás deve existir o mestre que favorece este caminho.

## REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Dificuldades de aprendizagem**: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artimed, 2000

COSTA, Elaine; PENCO, Iara Jaqueline; SILVA, Cristina Moreira. **Dificuldades de aprendizagem**: Tipos de Dificuldades de Aprendizagens encontradas na Clínica de acompanhamento Pedagógico, do Unisaesiano Lins/SP – Unidade II. 2009. Disponível em <<http://www.unisaesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC21483524825.pdf>> Acesso em 21 maio 2017.

CAPOVILLA, A.G.S.; CAPOVILLA, F.C. **Problemas de leitura e escrita**. São Paulo: Memnon, 2000.

FERNÁNDEZ, Alícia. **O saber em jogo: a psicopedagogia possibilitando autorias de pensamento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRA, Marlene de Cássia Trivellato; MARTURANO, Edna Maria. Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002.

MOOJEN, Sônia M.P. Dificuldades ou transtornos de aprendizagem? In: RUBINSTEIN, Edith (org). **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

MORAES, Roque & GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos problemas de Aprendizagem**. 3 Ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

PRATI, Laíssa Eschiletti; COUTO, Maria Clara P. de P.; KOLLER; Sílvia Helena. Famílias em Vulnerabilidade Social: Rastreamento de Termos Utilizados por Terapeutas de Família. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Porto Alegre, v.25, n.3, p. 403- 408, mar. 2009.

SANTOS, Lúcia Helena C. et al. Triagem cognitiva e comportamental de crianças com dificuldades de aprendizagem escolar: um estudo preliminar. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 93-99, 2012.

SAMPAIO, Simaia & FREITAS, Ivana Braga de. **Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem- Entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro, Wak, 2011.

SILVA, Algéria Varela. **Vulnerabilidade Social e suas Consequências**: O Contexto Educacional da Juventude na Região Metropolitana de Natal. In: Encontro de Ciências Sociais do Norte Nordeste, 2007. Maceió. Disponível em <[www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo16.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo16.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2017.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão escolar. 8 Ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2001.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO:** Doutoranda em Educação Escolar. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Membro desde 2018 do Grupo de pesquisa “Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX”.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 52, 53, 64, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

### C

Comunicação 1, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 25, 30, 36, 64, 76, 77, 81, 119  
Coral 34, 38, 40, 41, 42, 43

### D

Desenvolvimento Profissional Docente 59, 61, 65, 66, 72, 73  
Dificuldade De Aprendizagem 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 114, 117  
Docência 21, 25, 31, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 74, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 96, 98, 99, 102, 105

### E

Ecoformação 34, 35, 42, 43  
Ecopedagogia 34, 35, 37, 38, 42, 43  
Educação 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 26, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 75, 81, 82, 88, 96, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 126, 127, 130  
Educação Em Enfermagem 105  
Educação Especial 1  
Educação Profissionalizante 96  
Educação Superior 63, 81, 98, 104, 105  
Ensino 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 39, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 120, 123, 125, 126, 127, 130  
Ensino Superior 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 81, 105, 126  
Estágio Supervisionado 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 103  
Estudantes De Enfermagem 128

## **F**

Fobia Social 106, 108, 109, 114, 115, 116, 123, 124, 128

Formação Pedagógica 45, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 98

## **I**

Informática 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 18, 20

Instrução Programada 1, 4

## **J**

Jogo 6, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 94, 106, 117, 120, 121

## **M**

Mediação Afetiva 21, 22, 23, 28, 29, 30, 31

Música 34, 35, 41, 42, 43

## **O**

Odontologia 75, 76, 77, 78, 80, 81

## **P**

Parfor 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Pós-Graduação 10, 32, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 108, 127, 128

Professor 2, 5, 6, 9, 13, 16, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 39, 46, 48, 53, 55, 57, 58, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 101, 109, 114, 118, 121, 128

Psicopedagogia 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 106, 108, 126, 127, 129

## **S**

Softwares Educativos 1, 2, 4, 8

## **V**

Vulnerabilidade Social 83, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-712-3



9 788572 477123